



WEBQUEST, BLOGQUEST: FERRAMENTAS PARA PESQUISA WEB

Rogério Ramos Weymar - rogerioweymar@gmail.com

Mestrando em Educação

Universidade Federal de Pelotas - UFPEL

Pelotas - RS

1. Introdução

A Internet é uma das mídias muito utilizadas pelos nossos alunos. A facilidade de encontrar informações sobre diversos temas utilizando os sites de busca é muito grande. Há alguns anos, para a realização de uma pesquisa escolar, recorriamos a bibliotecas onde encontrávamos livros conceituados, enciclopédias, que antes da publicação passavam por diversas etapas de correção e edição. Hoje, com a facilidade de publicar informações na Web, qualquer pessoa que deseja compartilhar seus conhecimentos com outras pessoas o faz de forma muito simples, publicando, em muitos casos, de forma gratuita na rede. Temos inúmeras informações disponíveis na Web, mas será que todas elas são confiáveis? Estas mudanças favorecidas pela Internet fazem com que o professor busque novas formas e metodologias para utilizar a pesquisa como forma de ensinar. Moran (2007, p.103) afirma que:

Os professores podem ajudar os alunos, incentivando-os a aprender a perguntar, a enfocar questões importantes, a definir critérios na escolha de sites, na avaliação de páginas, a comparar textos com visões diferentes. Podem focar mais a pesquisa do que dar respostas prontas; propor temas interessantes e caminhar dos níveis mais simples de investigação para os mais complexos, das páginas mais coloridas e estimulantes para as mais abstratas, dos vídeos e narrativas impactantes para os contextos mais abrangentes e, assim, ajudar os alunos a desenvolver um pensamento arborescente, com rupturas sucessivas, e uma reorganização semântica contínua.

Através desta afirmação vejo o professor como um facilitador que auxilia o aluno a procurar com objetividade, organização e confiabilidade, os conteúdos a serem pesquisados.



Segundo Moran (2007, p.102) “a matéria-prima da aprendizagem é a informação organizada, significativa, a informação transformada em conhecimento”.

Um formato que vem ganhando força entre os professores como recurso pedagógico para a utilização da Internet como fonte de pesquisas é a Webquest. Uma Webquest é capaz de motivar os alunos a realizar uma pesquisa escolar seguindo etapas orientadas pelo professor, através de um site na Web.

O presente artigo faz uma reflexão sobre o uso das Webquests como uma possibilidade pedagógica, e um elemento motivador para a realização de trabalhos de pesquisas.

2.Webquest

2.1 O que é uma Webquest

A Webquest surgiu em 1995, desenvolvida por Bernie Dodge e Tom March, professores da Universidade de San Diego. Segundo DODGE (1995), uma Webquest é uma atividade em que alguma ou toda a informação provém da Internet. De acordo com Moran (2007 p. 106):

Uma Webquest sempre se baseia em um tema e propões uma tarefa, que envolve consultar fontes de informação especialmente selecionadas pelo professor. Estas fontes chamadas de recursos podem ser livros, vídeos, e mesmo pessoas a entrevistar, mas normalmente são sites ou páginas web.

A Webquest, baseada em teorias construtivistas, é um desafio educativo para um determinado assunto, favorecendo a utilização educacional da Web. Qualquer professor pode utilizar esta ferramenta, mesmo sem conhecimento profundo de programação para a Web, bastando conhecer alguns fundamentos da linguagem HTML.

Para MORAN (2007) uma Webquest é um processo de aprendizagem interessante porque envolve pesquisa e leitura, interação e colaboração e criação de um novo produto, com base no material e nas idéias obtidas. A socialização propiciada pela Webquest permite o



compartilhamento e a reelaboração desta informação por professores e alunos das mais diversas partes do mundo.

2.2 Tipos de Webquest

As Webquests podem ser de curta duração ou longa duração. A Webquest de curta duração é desenvolvida entre uma a três aulas, tendo como objetivos colocar os alunos em contato com um novo conhecimento. A Webquest de longa duração pode durar semanas ou até mesmo meses, e tem por objetivo aprofundar e integrar um maior número de conhecimentos.

2.3 Etapas de uma Webquest

Uma Webquest é constituída pelas etapas introdução, tarefa, processo, recursos, avaliação e conclusão.

2.3.1 Introdução

É uma apresentação através de um texto curto, contendo a motivação e o desafio para o aluno, devendo capturar o seu interesse pela atividade.

2.3.2 Tarefa

É o que pretendemos obter no final da atividade, deve ser interessante e adequada a idade dos participantes. O professor nesta etapa deve desafiar os alunos para que busquem soluções.

2.3.3 Processo

É a descrição detalhada das várias fases ou etapas e deve mostrar os pormenores para que os alunos compreendam quais as etapas devem percorrer para chegar a fim da atividade.



2.3.4 Recursos

Nesta etapa encontramos a indicação das fontes na web para serem consultadas, e devem sugerir sites interessantes.

2.3.5 Avaliação

Mostra os critérios de avaliação dos trabalhos dos alunos, deve ser concreta para que eles possam compreender como vai ser avaliado.

2.3.6 Conclusão

Aqui encontramos uma reflexão sobre o trabalho a ser executado e o que se espera ter aprendido.

2.4 Planejando uma Webquest

Um professor pode produzir facilmente uma Webquest e hospedá-la na Internet. Precisa conhecer apenas alguns conceitos de construção de sites em HTML, hospedagem de sites e alguns critérios de design.

Para fazer uma Webquest o professor deve pensar o tema que será trabalhado e o tempo necessário para a execução das tarefas pelos alunos. Logo a seguir deverá pesquisar sites que servirão como recursos para os alunos. Deverá planejar todo o processo, podendo nesta etapa elaborar um cronograma para cada uma das etapas. A seguir deve detalhar os critérios de avaliação que irá utilizar para cada etapa do trabalho e escrever a introdução e conclusão. Uma Webquest só irá produzir bons resultados se for muito bem planejada, facilitando e valorizando a pesquisa e a aprendizagem.

3. Criação de Sites

3.1 A Internet



A Internet é uma interconexão de diversas redes através de Backbones que são linhas de alta capacidade que comportam o grande tráfego de informações que circulam na Internet. Nasceu no departamento de defesa dos EUA em 1969 através de uma rede chamada ARPANET. Segundo PETRY (2006) uma das características da Internet é a oportunidade que todos os usuários têm de disseminar informações. Com o surgimento da *World Wide Web*, ou simplesmente Web, qualquer pessoa pode expressar suas idéias com sites atraentes que incorporam textos, imagens, vídeos e sons. Petry (2006 p. 20) diz que:

A Web funciona com dois tipos de programas: os clientes e os servidores. O cliente é o programa utilizado para os usuários para ver as páginas, enquanto os servidores ficam responsáveis por armazenar e permitir o acesso ao conteúdo da rede.

As páginas Web utilizam-se de uma tecnologia denominada hipertexto que permite percorrer partes dos textos ou ir para outras páginas Web através dos chamados links. Há uma grande quantidade de informações disponíveis na Internet, e isso pode ser percebido ao fazer uma busca de um determinado assunto em sites como o Google, onde o sistema retornará milhares ou milhões de sites que tratam do tema pesquisado, e para visualizar estas informações disponíveis na Internet utilizamos um Browser ou Navegador, sendo que os mais conhecidos são o Internet Explorer e o Mozilla Firefox. Bergamo (2006 p.50) nos diz que:

Muitas pessoas acham que a Internet e a World Wide Web são a mesma coisa. Na verdade a Internet é muito maior que a Web. A World Wide Web é uma invenção de software que permite às pessoas e empresas compartilharem textos e figuras através da Internet.

Logo que foi criada a Web não permitia exibir imagens, apenas texto, e nem possuía uma interface amigável.

3.2 HTML

HTML é o acrônimo de HyperText Markup Language que é uma linguagem de marcação utilizada para criar páginas para Web.

O Browser ou Navegador formata e apresenta documentos criados em HTML que permite a formatação de textos, adicionar gráficos, sons e vídeos. A chave para o HTML está



nos tags que são palavras chaves que são colocadas entre os sinais de menos e maior indicando o conteúdo que está vindo. O Browser interpreta os tags e mostra o documento formatado na tela do computador. Mas afinal o que é HTML? Petry (2006 p.27) diz que:

Para você publicar informações acessíveis à todos, você precisa de uma linguagem entendida mundialmente, algo parecido como uma linguagem padrão que todos os computadores possam entender. A linguagem utilizada para a World Wide Web é a HTML (Hypertext Markup Language – ou linguagem de formatação de hipertexto).

Ainda segundo PETRY (2006) o HTML permite publicar documentos on-line, tabelas, fotografias e desenhar formulários para transações comerciais.

3.2 Softwares de Autoria Web

Podemos criar um documento HTML com qualquer processador ou editor de textos, mas de acordo com PETRY (2006), para facilitar a inserção das tags utilizamos Editores de texto fonte, como é o caso do HotDog, ou ainda podemos utilizar os Editores WYSIWYG, que pode ser traduzido para “o que você vê é o que você recebe”, que é um método de edição no qual o usuário vê o conteúdo na tela do computador já com a aparência final antes mesmo da publicação. O FrontPage e o Dreamweaver são exemplos de editores WYSIWYG, que permite a qualquer usuário com o mínimo de conhecimento em HTML produzir uma página ou um site inteiro. O Microsoft Word também permite criar páginas Web de maneira fácil e eficiente.

3.4 Hospedagem de Sites

Temos dois caminhos para hospedar um site: ou escolher um serviço de hospedagem grátis ou um serviço de hospedagem pago. Se o site é pessoal, a melhor opção é o serviço grátis, como por exemplo, o Geocities (www.geocities.com). Os serviços de hospedagem paga nos fornecem mais recursos do que os grátis, sendo sua principal vantagem o registro de um domínio, por exemplo, www.seunome.com.br, o que torna o site mais confiável. Para a



publicação de uma Webquest podemos tranquilamente utilizar os serviços gratuitos, pois não precisamos de grandes espaços de armazenamento.

4. BLOGQUEST

4.1 BLOG

A criação e uso de BLOGS vem crescendo em proporções inimagináveis, sendo usado para fins pessoais e profissionais. Hoje encontramos BLOGS de jornalistas, de estudantes, de escritores e tantos outros e credito isso a facilidade com que podemos publicar nossa página na Web, mesmo sem conhecer a linguagem HTML.

O termo “weblog” foi primeiramente usado por Jorn Barger, em 1997, para referir-se a um conjunto de sites que “coleccionavam” e divulgavam links interessantes na web (Blood, 2000), como o seu Robot Wisdom. Daí o termo “web” + “log” (arquivo web), que foi usado por Jorn para descrever a atividade de “logging the web”. Naquela época, os weblogs eram poucos e quase nada diferenciados de um site comum na web. Talvez por conta dessa semelhança, autores como David Winer considerem como o primeiro weblog o primeiro site da web, mantido por Tim Berners Lee, no CERN. O site tinha como função apontar todos os novos sites que eram colocados no ar. (AMARAL, RECUERO E MONTARDO, 2009)

Para compreender melhor o que significa weblog podemos dividir a palavra para entender o significado original: Web (rede) e Log (diário) então, podemos definir weblog como um diário eletrônico atualizado pela web. Schmidt (2007) explica que blogs são:

Websites freqüentemente atualizados onde o conteúdo (texto, fotos, arquivos de som, etc.) são postados em uma base regular e posicionados em ordem cronológica reversa. Os leitores quase sempre têm a opção de comentar em qualquer postagem individual, que são identificados por uma URL única.

Inicialmente, os weblogs eram poucos e quase nada diferenciados de um site comum na web. O site tinha como função apontar todos os novos sites que eram colocados no ar. Em resumo, seria uma maneira de fazer registros na Web. Marinho (2007 p. 3) afirma que:

Os blogs vão progressivamente se transformando em um útil e versátil instrumento de rápida difusão de informações na Web. Um dos exemplos disso está no jornalismo eletrônico que surgiu há algum tempo. Hoje blogs de jornalistas conceituados constituem a forma de acesso instantâneo à notícia do último momento. Aquilo que será notícia amanhã, nos jornais impressos, ou à noite, na TV, é notícia agora, imediatamente após o fato, nos blogs.

Por este motivo os BLOGS estão sendo utilizados por professores e alunos do mundo todo como uma Webquest, pela praticidade e total isenção de custos. Marinho (2007 p.4) nos diz também que:

Um grande trunfo do blog, hoje, está no fato de que qualquer pessoa pode criar um, já que a tecnologia empregada para sua criação e publicação é muito simples. Em tese, qualquer pessoa com pequeno domínio de uso do computador pode criar e manter um blog. Basta o acesso à Internet, o cadastramento em um dos muitos serviços disponíveis - vários gratuitos, como o blogger.com - e as idéias que alimentarão o blog.

A facilidade de se criar o blog, a possibilidade de fazê-lo sem custo e sem um domínio de linguagem de programação HTML, bastando apenas um computador e um acesso à Internet certamente contribuíram para a sua explosão na Internet.

Em um BLOG encontramos um local onde podemos compartilhar informações, opiniões, onde todos podem se expressar livremente.

4.2 BlogQuest

Uma Blogquest é uma WebQuest adaptada em um BLOG. Possui inúmeras vantagens como:

- Pode ser construída em um serviço gratuito de BLOG;
- O autor não precisa conhecer HTML;
- Sua publicação é extremamente simples;
- Pode ser modificada facilmente;
- Pode ser colaborativa, característica dos BLOGS;
- Não utiliza FTP, que é uma forma de transferir arquivos para o servidor.



Esta Blogquest segue a mesma estrutura de uma Webquest com: introdução, tarefas, processo, recursos, avaliação e conclusão.

5. Conclusões

A Internet pode ser muito útil no processo de ensino, pois oferece uma quantidade muito grande de informações. O importante é como os professores e alunos irão aproveitar e mobilizar estas informações.

Para isso, não bastam máquinas. É preciso professores bem preparados. É preciso sim que o educando tenha acesso aos modernos meios de comunicação e informação, mas, principalmente que tenha repertório e direção para manipulá-los e compreendê-los em suas múltiplas facetas. E tudo isso só será possível se o educador também estiver suficientemente motivado e instrumentalizado para servir como condutor do processo de aprendizagem, trocando informações com seus alunos, ensinando e aprendendo com eles. (SANTOS, 2007)

Neste contexto as Webquests apresentam-se como uma excelente forma de apoio ao ensino mediado por uso do computador, pois instiga a habilidade de análise, síntese e pesquisa, fato que pode ser observado pelo aumento de escolas e instituições que utilizam esta ferramenta em todo o mundo.

6. Referências Bibliográficas

- AMARAL, Adriana; RECUERO, Raquel; MONTARDO, Sandra (orgs.). Blogs.Com: estudos sobre blogs e comunicação. São Paulo: Momento Editorial, 2009.
- BERGAMO, Rubem Toledo. Introdução à Internet. Palhoça: Unisul Virtual, 2006
- DODGE, Bernie. WebQuests: A Technique for Internet – Based Learning". The Distance Educator, V.1, nº 2, 1995. Tradução de Jarbas Novelino Barato.
- MARINHO, S. P. Blog na Educação & Manual Básico do Blogger. 3ª edição. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. 2007
- MORAN, José Manuel. A educação que desejamos – novos desafios e como chegar lá. São Paulo: Papirus, 2007.
- PETRY, Patrícia Gerent. Linguagens de Programação I. Palhoça: Unisul Virtual, 2006



SANTOS, Else Martins dos. Pesquisa na Internet: Cópia/Cola??? In ARAÚJO, Júlio César (org.). Internet & ensino: novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

SCHMIDT, J. "Blogging practices: an analytical framework". Journal of Computer-Mediated Communication, n.12(4), article 13, 2007. Disponível em: <http://jcmc.indiana.edu/vol12/issue4/schmidt.html>. Acesso em: 14/04/2009